

Código Coleção: 0695L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Lua de larvas, de Sally Gardner, e tradução de Waldéa Barcellos, é um romance distópico, destinado a alunos entre a 1ª e a 3ª séries do ensino médio. A narrativa aborda questões diversas relacionadas ao bullying, o respeito à diferença e ao protagonismo juvenil, temas que são abordados por meio de uma narrativa que se passa em 1956 em lugar denominado como Terra Mãe. Trata-se de um espaço distópico, marcado pelo totalitarismo, um espaço no qual prevalecem a violência, a miséria, a fome, o medo e a morte constantes, resultantes de conflitos entre aqueles considerados como de raça pura versus os impuros. Os seres humanos considerados como impuros são exilados na Zona Sete, espaço no qual reside o protagonista Standish Treadwell, um adolescente de 15 anos, com um olho azul e outro castanho-claro, disléxico, que não sabe ler, nem escrever, nem soletrar o próprio nome. É Standish que, juntamente com seu avô e um pequeno grupo de amigos, irá tentar salvar seu amigo Hector, que foi levado pelos Moscas-Verdes da Terra Mãe. Nessa tentativa de libertar o amigo, Standish Treadwell, protagonista e narrador do romance, expõe os fatos e acontecimentos valendo-se de frases curtas, do emprego da ordem direta e da narração não linear, uma vez que se vale de elementos da oralidade para contar as atrocidades que são impostas pela presidente da Terra Mãe, um espaço que pode ser considerado como uma alegoria de Estados totalitários. Trata-se de uma narrativa curta, veloz, que apresenta, em cem capítulos curtos, um universo distópico ao leitor, colocando-o em contato com temas e situações que podem ser problematizadas e associadas ao cotidiano dos leitores, de modo a levá-los a uma reflexão sobre o contexto histórico-cultural e social no qual estão inseridos.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade do texto verbal, pode-se afirmar que se trata de um romance que apresenta ao leitor as vivências do protagonista Standish Treadwell, um adolescente de 15 anos que vive exilado na Zona Sete pelos poderosos da Terra Mãe, um espaço distópico marcado pelo totalitarismo. Não se verifica na obra o emprego restrito de uma linguagem referencial, pelo contrário, o que se percebe é o emprego de uma linguagem que procura explorar a potencialidade linguística e poética, inclusive com marcas de oralidade, considerando-se que o protagonista é disléxico e conta os fatos, como se estivesse contando, dizendo a história para o seu interlocutor, que, neste caso, é o leitor. Além disso, o texto está isento de clichês, de apologia a preconceitos ou de exploração da violência e da morte de forma acrítica. Portanto, a obra está adequada ao gênero declarado (romance) e o tema tratado pode gerar bons debates em sala de aula, como vemos nos excertos abaixo exemplares do conjunto da obra: Fico me perguntando e se. E se a bola não tivesse voado por cima do muro. E se Hector nunca tivesse ido procurar a bola. E se ele não tivesse guardado o segredo sinistro só para si. E se... Nesse caso, acho que eu estaria contando para mim mesmo uma outra história. É que os ?e se? são infinitos como as estrelas. (p. 1) A senhorita Connolly, nossa antiga professora, sempre dizia para começarmos a história do início. Façam dela uma vidraça limpa para podermos enxergar através dela. Mas eu acho que não era realmente isso o que ela queria dizer. Ninguém, nem mesmo a senhorita Connolly, tem coragem de escrever o que vemos através daquele vidro lambuzado. Melhor não olhar lá para fora. Se for preciso, então o melhor é ficar calado. Eu nunca seria maluco a ponto de escrever isso, não em papel. Mesmo que eu pudesse, não conseguiria. Veja só, não sei nem soletrar meu nome. Standish Treadwell. Não sabe ler, não sabe escrever. Standish Treadwell não é inteligente. (p. 3) As únicas que eu conseguia ler eram aquelas enormes palavras vermelhas escritas por cima da imagem da Lua. Elas eram um tapa na cara, eram sim. TERRA MÃE. Por ser burro e não ser nada que se encaixasse direito em um papel pautado, eu sentava no fundo da sala fazia tempo suficiente para saber que tinha me tornado prática-mente invisível. Só quando os braços de tanque de exér-cito do senhor Gunnell estavam precisando de exercício é que eu aparecia para ele. Só então é que eu ficava com raiva. (p. 9-10) Observa-se que o tratamento do tema, que engloba bullying e respeito à diferença, protagonismo juvenil, ficção, mistério e fantasia, é apresentado desde o início da narrativa, uma vez que o leitor tem contato com uma narrativa em primeira pessoa, narrada por Standish Treadwell, um garoto que não sabe sequer soletrar o próprio nome, que tem dificuldades de aprendizagem (não sabe ler, não sabe escrever), e que vive aterrorizado pelos Moscas-Verdes, soldados da Terra Mãe, que vigiam aqueles que foram exilados na Zona Sete por serem considerados como impuros, como é o caso do órfão Standish. O	

totalitarismo é mencionado de forma metafórica desde o início da narrativa, momento em que é apresentado ao mesmo tempo o espaço distópico da Terra Mãe e a metáfora dos braços de tanque de exército do professor Gunnell, que, em capítulos posteriores, irá matar um de seus alunos, que ousaram rir de dele, valendo-se de socos e agressões físicas, além do fato de castigar todos os alunos com dando-lhes castigos com varadas em suas mãos, até que sangrassem.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

Em relação à avaliação do texto visual, pode-se afirmar que a interação entre o texto verbal e as imagens que constam no rodapé do romance contribuem de modo significativo para uma experiência estética do leitor, estando, inclusive, isentas de clichês ou ideias preconceituosas, estimulando o imaginário do leitor e os múltiplos sentidos na compreensão do texto verbal e, sobretudo visual. As imagens compõem uma narrativa visual formada apenas por uma mosca e por um rato. Ambos aparecem inicialmente isolados (mosca: 2, 4, 8, 10, 13, 17, 18, 27, 66, 70, 72, 88, 92, 99, 142, 144, 146, 156 e 158, dentre tantas outras; rato: 31, 35, 37, 41, 43, 45, 46, 50, 52, 101, 105, 109, 110, dentre outras). Em um dado momento da narrativa, páginas 112- 133, o rato se depara com veneno e é envenenado, o que o leva à morte, momento em a mosca aparece, e aí no mesmo quadro imagético constam mosca e rato (páginas 160, 164, 166, 168, 172, 176, 180, 182, 186, 192, 200, 203, dentre outras), de modo que a mosca irá depositar ovos e mais ovos na boca do rato morto, que se tornarão larvas, que irão devorar o rato (páginas 212, 214, 216, 220, 222, 226). Estas larvas, por sua vez, irão se transformar em moscas (páginas: 258, 262, 264, 266 e 270). Os quadros imagéticos, em sua maioria, exploram diferentes perspectivas e traços, utilizando apenas a cor preta para dar forma às imagens do rato e da mosca, despertando no leitor uma compreensão mais ampla do tema abordado no romance distópico. Enfim, as imagens e a narrativa visual do rato e da mosca possibilitam uma compreensão mais ampla acerca do espaço distópico e do totalitarismo que há na Terra Mãe, pois as moscas podem ser compreendidas como metáfora dos Moscas-Verdes, soldados da Terra Mãe, responsáveis pela morte e pela dizimação de várias pessoas, que são levadas, como ratos, para um campo de concentração, onde são devorados pelos Moscas-Verdes, daí o título do livro, Lua de larvas: Lua = campo de concentração; larvas = referências às Moscas-Verdes (larvas) que se alimentam das pessoas nos campos de concentração.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Em relação à adequação e ao tratamento do tema (bullying e respeito à diferença; protagonismo juvenil; ficção, mistério e fantasia), pode-se dizer que está adequado ao público ao qual se destina, alunos entre o 1º e o 3º anos do ensino médio. O tratamento do tema é feito de modo muito produtivo de forma a propiciar uma abordagem crítica e reflexiva sobre os fatos, temas e abordagens que são feitas em relação ao protagonista Standish Treadwell, contribuindo de forma positiva para uma melhor compreensão acerca das relações de sociabilidade e do respeito à diferenças e, principalmente, colocando em evidência situações de totalitarismo que podem levar o leitor a uma reflexão crítica sobre todo e qualquer Estado totalitário, representado na narrativa pela Terra Mãe e pela Zona Sete, espaço de exílio no qual Standish Treadwell se encontra com seu avô e o amigo, Hector, que é levado pelos Moscas-Verdes, morrendo ao final da narrativa, assim como o próprio protagonista. Além disso, o vocabulário é adequado para o tratamento dos temas, permitindo ainda uma ampliação do repertório linguístico do leitor, como podemos verificar nas páginas citadas abaixo, exemplares das reflexões apontas em relação à adequação e ao tratamento do tema.

Isto aqui é a idade das trevas. Nós não cantamos. (p. 5)

O que você está fazendo, Treadwell?

Sua voz era dura e direta, mas eu a tinha visto nas filas, como todo o mundo, pegando mais um pouco por fora. Ela olhou para o corredor e para a câmera no alto, que girava o tempo todo. Esperou que o olho que tudo via vi-rasse para o outro lado e, sem uma palavra, refez o nó da minha gravata, reabotoou minha camisa. Deu uma olhada para a câmera, levou um dedo aos lábios e esperou que ela voltasse a nos focalizar, para então falar na mesma voz direta.

Muito bem, Treadwell. É assim que espero que você chegue à escola todos os dias.

Eu nunca teria imaginado que a senhorita Phillips, tão durona, fosse tão terna e suave por dentro. (p. 19-20)

A essa altura eu estava perto do muro que acompanha a estrada de ferro. Uma palavra para descrever esse muro seria impenetrável. Viu só? Eu posso não saber ler e escrever, mas tenho um vocabulário imenso. Coleciono palavras ? elas são doces na boca do som. (p. 24-25)

Vovô riu.

Antes da guerra, quando havia casas bonitas, não bombardeadas, nas ruas, as pessoas cultivavam a boa vizinhança. Se alguém precisasse de alguma coisa, a gente dava.

Essa me pareceu uma ideia razoável. Mas, na nossa rua, com casas em ruínas, não havia mais ninguém a quem se pudesse dar alguma coisa. Vovô me disse que os Lush eram espíões. Eu sabia que esse era outro jeito de ele dizer que não queria ninguém morando ali. A casa tinha pertencido a meus pais antes de eles se tornarem não existentes. A mu-dança fazia o desaparecimento deles ser mais definitivo. (p. 32)

Tinha me ocorrido então que o mundo era cheio de buracos, buracos nos quais você caía para nunca mais ser visto. Eu não conseguia ver a diferença entre o desapare-cimento e a morte. Pareciam a mesma coisa para mim, deixavam buracos. Buracos no coração. Buracos na vida. (p. 32)

Standish Treadwell. Por que ele estava dizendo meu nome de novo, e o que havia na pasta que estava segurando? Quantos anos você tem? Quinze, senhor. Quinze. Eu não estava gostando daquela história de repetição. Olhei para o senhor Hellman, mas ele não estava partici-pando. Quinze ? repetiu o homem do casaco de couro. ? Com a capacidade de escrever de uma criança de quatro anos e a de leitura de uma criança de cinco. Você sabe o que acontece com crianças com impurezas? Sim, senhor. Eu sabia que eram mandadas para outra escola, muito longe. Foi o que aconteceu com Mike Jones [...]. Ele tirou uma carta da pasta de arquivo. Aproximou-se do senhor Hellman e começou a falar na Língua Mãe. Explicando rapidamente, todo o problema se resumia ao fato de que esta bela escola de subúrbio, neste fim de mundo de uma Zona Sete bombardeada, nunca deveria ter aceitado minha matrícula, para começo de conversa. (p. 53-54) Hans Fielder parou de me esmurrar. Falar o que da minha mãe? ? perguntou. De como ela denuncia as pessoas, inventa mentiras, manda gente inocente para as fazendas de larvas, para manter você de calça nova. (p. 76) Nos excertos citados, é possível uma apreensão do estado de sítio vivenciado por aqueles que foram exilados na Zona Sete, pessoas que convivem diariamente com o medo, a fome, a violência e a morte. Considerados seres impuros pelos governantes da Terra Mãe, restam a eles a submissão aos soldados Moscas-Verdes, larvas devoradoras. É justamente Standish, um garoto disléxico, que coleciona palavras, o responsável não somente por contar os fatos mas também por desmascarar a farsa do envio do homem para a lua, o que lhe custa sua vida. No conjunto dos excertos, exemplares do romance, observa-se que o tratamento dados aos temas é adequado, valendo-se de uma linguagem que permite uma ampliação do repertório linguístico do leitor e também uma experiência estética ao entrar em contato com a narrativa de Standish, cujo estilo é curto e direto. É preciso mencionar que a narrativa, até o capítulo 74 é narrada no pretérito perfeito e a partir do capítulo 75 há uma mudança no tempo verbal para o presente do indicativo, o que permite ao leitor maior proximidade com o relato de Standish, pois até o momento o leitor estava sendo colocado a par dos fatos que o levaram a tomar a decisão de desmascarar os dirigentes da Terra Mãe.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Em relação ao projeto gráfico-editorial, pode-se afirmar que Lua de larvas favorece a leitura e o envolvimento do leitor desde a capa e a contracapa. A capa do livro traz o título do livro, em caixa alta, na cor preta e azul, com fundo branco. Acompanhando o título, há a imagem de um rosto de um garoto, que tem um olho azul e outro castanho-claro e de sua cabeça sai uma escada que o conecta a uma lua de larvas, havendo, ainda, algumas estrelas que envolvem a cabeça do jovem. Na contracapa, há algumas informações sobre o livro e sua premiação na Inglaterra, além de uma breve visão panorâmica do tema que será abordado, instigando o leitor a mergulhar nos meandros da narrativa. Para seduzir o leitor, há, ainda, outra imagem: a de uma de uma estação espacial. Os elementos gráfico-editoriais da capa e da contracapa, como elementos paratextuais, permitem uma pré-leitura acerca dos temas com os quais o leitor irá se deparar. Ambas as imagens possibilitam uma leitura acerca da diferença constitutiva de Standish e também do espaço da Terra Mãe, uma lua de larvas, metaforicamente usada para se explicitar ao leitor o estado de sítio dos Estados totalitários. É preciso destacar que o projeto gráfico-editorial trabalha imagens bem elaboradas esteticamente ao explorar diferentes ângulos, formas, texturas, cores e profundidade, o que é perceptível desde a capa e também na narrativa visual que consta no rodapé do romance. Uma narrativa alegórica para se discutir e problematizar os temas abordados no romance.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra se caracteriza como literária, apresentando um texto verbal e não verbal de qualidade estética que pode contribuir para a formação de leitores em fase de escolarização no ensino médio. No decorrer da obra não se verifica a apologia de preconceitos ou reforço de estereótipos, assim como não há a presença de erros crassos de língua portuguesa, pois as marcas de oralidade presentes no texto estão devidamente contextualizadas, considerando-se que o protagonista Standish Treadwell é disléxico e conta os fatos como se estivesse narrando a um ouvinte, no caso, o leitor. Neste sentido, há clara coerência entre o gênero literário (romance) e os temas abordados na obra com aqueles que foram declarados no ato da inscrição (bullying e respeito à diferença; protagonismo juvenil; ficção, fantasia e mistério). Exemplar destas considerações acerca da obra, como um todo, são os excertos que seguem, emblemáticos das temáticas abordadas no conjunto da obra:	

Um menino com olhos de cores diferentes, um azul e um castanho, e a reputação duvidosa de ser o único, na turma inteira, entre os alunos de 15 anos, que não sabia soletrar, não sabia escrever.
É, eu sei.
Standish Treadwell não é inteligente...
Quantas vezes os valentões sacanas cantaram isso para mim, estimulados por Hans Fielder, o líder bundão da câmara de torturas. Ele sabia que era importante. Moni-tor da turma, queridinho do professor. Ele usava calça comprida, como o restante de sua gangue. Vou lhe dizer uma coisa: na nossa escola não eram muitos os que usa-vam calça comprida. Os que usavam achavam que estavam lá no alto, com os maiores. O Eric ?Baixinho? Owen usa-va calça curta como todos nós, mas ele tornava sua calça mais comprida porque fazia tudo o que Hans Fielder exi-gia do nanico. Se o Eric fosse um cachorro, seria um terrier. (p. 22)

Discursar para nós foi uma gentileza da Presidente da Terra Mãe. A líder dos marcianos mentecaptos. Ela sem-pre tinha a mesma aparência, nunca mudava. Seu cabelo era uma construção de arame de aço; seus olhos não pis-cavam. Ela não me enganava, nem um pouco. Por baixo daquela pintura do rosto, perfeita como propaganda, sua pele era vermelha e descamada, e no lugar da boca havia um buraco. As palavras dela eram larvas que se enfurna-vam na nossa cabeça preocupada, fazendo apodrecer to-das as ideias de liberdade.
? Hoje, nós, a raça da pureza, demonstraremos nossa supremacia técnica diante dos países corruptos cuja am-bição é destruir a Terra Mãe. (p. 96)

Eu já estava encharcado quando voltei para dentro de casa. Vovô estava com o rádio ligado, sintonizado na úni-ca estação que as autoridades permitiam que nós, meras larvas de insetos, escutássemos. Baboseira para os traba-lhadores da Terra Mãe. Eles cantavam a plenos pulmões. Cantavam com clareza. E um dia estes pés pisaram na areia prateada
E pegadas fundas demarcaram novas luas da
Terra Mãe
Que todos saudamos com a mão erguida.
Subi e vesti meu uniforme da escola. Cada pedaço de mim estava morto. Sem vida. Morto. (p. 156)

Eles construíram um enorme cenário da Lua no pa-lácio velho, não foi? - perguntei.
Foi ? disse a senhorita Phillips. - É lá que vão filmar o pouso do foguete na Lua e os primeiros passos na Lua. Depois disso, todos os que trabalharam no projeto serão eliminados. Isso inclui os cientistas, os trabalhadores, os astronautas. Já foram cavadas as covas coletivas.
Eu a interrompi.
Como foi que o homem da Lua encontrou nosso túnel? ? O homem da Lua escreveu, e a senhorita Phillips traduziu. Pude ver que ela não tinha certeza se deveria me dar a resposta. Eu já sabia qual era. Mesmo assim, insisti. Vamos, diga.
A senhorita Phillips hesitou.
Ele viu Hector, não viu? perguntei. (p. 204)

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor apresenta inicialmente informações sobre a autora e suas obras (p. 2-3) e, posteriormente, uma breve apresentação do romance e sobre os indicadores cadastrados no sistema, tais como categoria, temas, faixa etária, etc. (p. 3). Em seguida, nas páginas 4 e 5 há apresentação e breve discussão sobre os temas centrais da narrativa. Por fim, na sessão intitulada em sala de aula há uma proposta gradativa de abordagem do texto literário com exposição de alguns passos iniciais para aproximar o leitor da obra e de seus temas, com propostas de atividades diversas em momentos pré-leitura e pós-leitura (p. 5-10), de modo a possibilitar ao professor e aos alunos uma compreensão mais ampla do romance, de suas temáticas e conflitos, personagens e estrutura composicional, com foco em elementos constitutivos da narrativa, como, por exemplo o foco narrativo (p. 7-), construído a partir do narrador-protagonista Standish Treadwell, e a questão do tempo da enunciação na narrativa (p. 9) e a dimensão alegórica (p. 10), entre outros elementos. Além disso, há uma proposta interdisciplinar com a área de História (p. 8) a partir de temas como as questões relacionadas aos Estados totalitários, tais como a Terra Mãe, que prega a pureza da espécie humana, fato que pode ser correlacionado com o nazismo, por exemplo. Enfim, são atividades que exploram aspectos formais e temáticos da obra, propondo atividades que desenvolvam habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos. As atividades propostas exploram aspectos literários apresentados na obra de modo a possibilitar uma leitura crítica sobre o bullying, o respeito à diferença, o protagonismo juvenil, e sobre as sociedades totalitárias.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
não se aplica.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

não se aplica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Lua de larvas, de Sally Gardner, e tradução de Waldéa Barcellos, é um romance distópico, destinado a alunos entre a 1ª e a 3ª séries do ensino médio. A narrativa aborda questões diversas relacionadas ao bullying, o respeito à diferença e ao protagonismo juvenil, temas que são abordados por meio de uma narrativa que se passa em 1956 em lugar denominado como Terra Mãe. Trata-se de um espaço distópico, marcado pelo totalitarismo, um espaço no qual prevalecem a violência, a miséria, a fome, o medo e a morte constantes, resultantes de conflitos entre aqueles considerados como de raça pura versus os impuros. Os seres humanos considerados como impuros são exilados na Zona Sete, espaço no qual reside o protagonista Standish Treadwell, um adolescente de 15 anos, com um olho azul e outro castanho-claro, disléxico, que não sabe ler, nem escrever, nem soletrar o próprio nome. É Standish que, juntamente com seu avô e um pequeno grupo de amigos, irá tentar salvar seu amigo Hector, que foi levado pelos Moscas-Verdes da Terra Mãe. Nessa tentativa de libertar o amigo, Standish Treadwell, expõe os fatos e acontecimentos valendo-se de frases curtas, do emprego da ordem direta e da narração não linear, uma vez que se vale de elementos da oralidade para contar as atrocidades que são impostas pela presidente da Terra Mãe, um espaço que pode ser considerado como uma alegoria de Estados totalitários. O tratamento do tema é feito de modo muito produtivo de forma a propiciar uma abordagem crítica e reflexiva sobre os fatos, temas e abordagens que são feitas em relação ao protagonista Standish Treadwell, contribuindo de forma positiva para uma melhor compreensão acerca das relações de sociabilidade e do respeito às diferenças e, principalmente, colocando em evidência situações de totalitarismo que podem levar o leitor a uma reflexão crítica sobre todo e qualquer Estado totalitário. Em relação à qualidade do texto verbal, pode-se afirmar que não se verifica na obra o emprego restrito de uma linguagem referencial, pelo contrário, o que se percebe é o emprego de uma linguagem que procura explorar a potencialidade linguística e poética, inclusive com marcas de oralidade, considerando-se que o protagonista é disléxico e conta os fatos, como se estivesse contando, dizendo a história para o seu interlocutor, que, neste caso, é o leitor. Em relação à avaliação do texto visual, pode-se afirmar que a interação entre o texto verbal e as imagens que constam no rodapé do romance contribuem de modo significativo para uma experiência estética do leitor, estando, inclusive, isentas de clichês ou ideias preconceituosas, estimulando o imaginário do leitor e os múltiplos sentidos na compreensão do texto verbal e, sobretudo visual. O projeto gráfico-editorial trabalha imagens bem elaboradas esteticamente ao explorar diferentes ângulos, formas, texturas, cores e profundidade, o que é perceptível desde a capa e também na narrativa visual que consta no rodapé do romance. A obra se caracteriza como uma narrativa, que pode contribuir para a formação de leitores do ensino médio pela qualidade do texto apresentado.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor apresenta inicialmente informações sobre a autora e suas obras (p. 2-3) e, posteriormente, uma breve apresentação do romance e sobre os indicadores cadastrados no sistema, tais como categoria, temas, faixa etária, etc. (p. 3). Em seguida, nas páginas 4 e 5 há apresentação e breve discussão sobre os temas centrais da narrativa. Por fim, na sessão intitulada em sala de aula há uma proposta gradativa de abordagem do texto literário com exposição de alguns passos iniciais para aproximar o leitor da obra e de seus temas, com propostas de atividades diversas em momentos pré-leitura e pós-leitura (p. 5-10), de modo a possibilitar ao professor e aos alunos uma compreensão mais ampla do romance, de suas temáticas e conflitos, personagens e estrutura composicional, com foco em elementos constitutivos da narrativa, como, por exemplo o foco narrativo (p. 7, construído a partir do narrador-protagonista Standish Treadwell, e a questão do tempo da enunciação na narrativa (p. 9) e a dimensão alegórica (p. 10), entre outros elementos. Além disso, há uma proposta interdisciplinar com a área de História (p. 8) a partir de temas como as questões relacionadas aos Estados totalitários, tais como a Terra Mãe, que prega a pureza da espécie humana, fato que pode ser correlacionado com o nazismo, por exemplo. Enfim, são atividades que exploram aspectos formais e temáticos da obra, propondo atividades que desenvolvam habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos. As atividades propostas exploram aspectos literários apresentados na obra de modo a possibilitar uma leitura crítica sobre o bullying, o respeito à diferença, o protagonismo juvenil, e sobre as sociedades totalitárias.	
Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 00:25	